

A TERMINOLOGIA, A LEXICOGRAFIA E SUAS INTERFACES: APRESENTAÇÃO

F Ó R U M L I N G U Í S T I C O

VOLUME 17, NÚMERO 3, JUL./SET. 2020

Refletir sobre a relação entre léxico, língua e cultura é aceitar que, ao exercer o ato da comunicação, o ser humano apropria-se de muito mais que um simples acervo lexical. É por meio do processo de interação propiciado pela linguagem que o homem exterioriza suas crenças, cultura e relação com o meio, este último visto não apenas como um conjunto de fatores ambientais, mas também relacionado a fatos históricos e sociais.

Segundo Biderman (2001, p.32), “[...] movido por estímulos exteriores e interiores, o indivíduo é levado a comunicar-se, utilizando o instrumento coletivo de comunicação e expressão: a língua”. Dessa forma, uma língua funciona como ferramenta essencial para a interação entre o homem e o mundo, correspondendo, de certa forma, a um sistema de classificação e de comunicação, além de identificação. É pelo léxico, e conseqüentemente pela linguagem, que o homem se caracteriza, compreende e se faz compreender, interage e promove a interação com seus pares.

Essa constante necessidade de comunicação e de compreensão exigida pelas relações comerciais entre pessoas de diferentes lugares e línguas, deram origem, há muito tempo, a listas de palavras e glossários e, que, sucessivamente, provocaram o surgimento dos dicionários tal como os conhecemos na atualidade. De fato, embora o marco do surgimento dos dicionários bilíngues e multilíngues e, conseqüentemente, o início da Lexicografia, seja no século XVI, há registros de produtos lexicográficos anteriores a essa data, conforme atesta Hwang (2010), ao dizer que, no Ocidente, a história dos dicionários modernos inicia-se já no século XVI.

Com a Terminologia não foi diferente, ainda que seu surgimento tenha se dado apenas a partir do século XIX, quando a internacionalização progressiva da ciência fez com que os cientistas passassem a se preocupar com a necessidade de dispor de regras sistemáticas de formação de termos para cada disciplina.

Béjoint (2000) advoga que mesmo antes da invenção da escrita, em civilizações mais antigas podiam existir dicionários orais, objetos de recitação. Matoré (1968 *apud* BÉJOINT, 2000) retrata a existência de listas lexicais em culturas mais antigas que a civilização greco-latina. Esses repertórios, criados com o objetivo de facilitar a comunicação e o comércio entre povos de culturas e línguas diferentes, eram bastante simples e não tinham grande preocupação e requinte estético e teórico-metodológico. Com o tempo, essas listas se aprimoraram e deram origem aos primeiros dicionários bilíngues.

Desse modo, como aponta Verdelho (1995, p. 137), “[...] a Lexicografia nasceu da consciência das fronteiras linguísticas e da necessidade de estabelecer a comunicação entre idiomas diferentes” e, sendo assim, “todos os dicionários das línguas modernas nasceram bilíngues”, o que justifica o fato de que a Lexicografia seja uma disciplina interlíngua, que se faz em interface com outras áreas do conhecimento como a Lexicologia, a Linguística, a Terminologia, entre outras. (VERDELHO, 1995, p. 137).

É justamente pensando nesse entrecruzar entre Lexicografia e Terminologia, que a Revista **Fórum Linguístico**, publicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), apresenta este número especial com o tema **Terminologia, Lexicografia e suas interfaces**. Uma publicação organizada com 13 artigos inéditos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, que discorrem sobre as questões teóricas e práticas que norteiam os estudos da Terminologia, da Lexicografia e das suas intersecções, brindando-nos com diferentes perspectivas, distintos olhares e, sempre importantes experiências e aprendizagem a respeito de uma área tão interessante e profícua como os Estudos do léxico. Trazemos também, nesta edição, uma entrevista com uma das pesquisadoras mais renomadas nos estudos da Terminologia, a Profa. Dra. **Maria Teresa Cabré**, que aborda a relação entre teoria e prática da Terminologia e sua aplicabilidade, bem como as mudanças que os estudos terminológicos têm vivenciado nos últimos anos. Para melhor compreensão da organização deste número, apresentamos brevemente cada um dos artigos que o compõem.

Estudar a língua de um povo é, de certa forma, conhecer melhor a sua cultura, e compreender com mais consideração os aspectos linguísticos, sociais e culturais que perpassam e possibilitam o processo de comunicação. Sendo assim, procurando investigar de que maneira os contatos linguísticos e culturais com outros povos contribuíram para a formação do léxico do português brasileiro, a pesquisadora *Cemary Correia de Souza*, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), apresenta o primeiro artigo desta coletânea, cujo título é **Inventário lexical do português falado na região norte do Brasil: estudo lexicográfico com base nos dados do projeto ALiB**. Nesse trabalho, a autora propõe “uma análise das línguas que ajudaram na formação do magno edifício lexical do português brasileiro, com base nos pressupostos da Lexicografia variacional, para que assim se possa “amarrar” as narrativas históricas que compõem a história interna e externa do português brasileiro, em sua nuance vernácula”.

Os dicionários, muito mais que um simples repertório de palavras, consistem em uma forma de se entender e documentar a realidade cultural de um povo por meio de seu léxico. Como apontam Bugueño-Miranda e Beneduzzi (2005), o dicionário pode ser considerado o tesouro de uma língua e, muito mais que uma simples listagem de palavras, pode ser um instrumento para o ensino e a aprendizagem desse sistema de representação linguístico. A esse respeito, no segundo artigo intitulado **Reflexiones acerca de la clasificación de las obras lexicográficas (semi)bilíngües para el aprendizaje de lenguas**, a pesquisadora *Rejane Bueno*, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), discorre sobre as obras lexicográficas (semi)bilíngües, que são consideradas como repertórios híbridos que mesclam características de dicionários bilíngües e monolíngües. Segundo a autora, essa característica leva a Metalexigrafia a entender tais obras lexicográficas como complexas o que, conseqüentemente, faz com que sejam menos pesquisadas e pouco produzidas em detrimento àquelas tradicionais bilíngües.

Por outro lado, os estudos embasados na Terminologia que propõem a utilização da Web e redes sociais como *corpus* têm despontado muito nos últimos anos. Como exemplo desses trabalhos, no terceiro artigo, **A moda e o seu desfile terminológico: um estudo sobre os neologismos utilizados pelo perfil da revista harper’s bazaar na rede social instagram na cobertura da semana de moda de Milão 2019**, *Vanessa Regina Duarte Xavier* e *Pauler Castorino Oliveira Barbosa*, da Universidade Federal de Catalão(UFCAT), analisam os neologismos da moda presentes em vinte e cinco publicações da revista *Harper’s Bazaar* na rede social *Instagram*, relacionadas à Semana de moda de Milão 2019. Nesse trabalho, os autores procuram demonstrar a inter-relação entre léxico e moda e como esta pode influenciar no modo como consumimos bens relacionados a vestuários.

Outro exemplo de trabalho utilizando os recursos da Web como *corpus* e instrumento de pesquisa é o estudo da pesquisadora *Camila Maria Corrêa Rocha*, do Instituto Federal Catarinense (IFC). No artigo intitulado **A web como o banco de dados mais rico em amostras da norma coloquial: as expressões idiomáticas**, a autora procura verificar, no buscador *Google*, o número de ocorrências de um *corpus* de expressões idiomáticas, com vistas a comprovar a necessidade de que estas recebam um tratamento

lexicográfico que condiga com suas especificidades. De acordo com a autora, a utilização da *web* como instrumento de busca justifica-se pelo fato de que ela é, na atualidade, o banco de dados mais rico em amostras da norma coloquial - nível de linguagem em que se inserem as expressões idiomáticas.

Relacionados à Lexicografia, alguns trabalhos se voltam para a Metalexicografia que, segundo Welker (2006, p. 70) “[...] abrange o estudo de problemas ligados à elaboração de dicionários, à crítica de dicionários, à pesquisa da história da Lexicografia, à pesquisa do uso do dicionário e ao estudo tipológico”.

Como exemplo desses estudos, o artigo **Marcas de uso em dicionários escolares Tipo 2** de autoria de *Fábio Henrique de Carvalho Bertonha*, da Universidade Estadual Paulista (UNESP-IBILCE) reflete sobre a utilização de marcas de uso em dicionários escolares do Tipo 2 inseridos no PNLD 2012. Para isso analisa dois dicionários pertencentes a essa tipologia, procurando delimitar a ocorrência das marcas de uso nessas obras e se existe ou não uma padronização metodológica na apresentação delas.

Sobre a utilização de marcas de uso em dicionários de língua, Pontes (2009) ressalta que as marcas de uso já fazem parte essencial da produção lexicográfica moderna. São elas as responsáveis por contextualizar, caracterizar e direcionar o uso de palavras e expressões em um contexto discursivo e comunicativo.

No sexto artigo, *Lucimara Alves Costa*, da Universidade de São Paulo (USP) e *Sabela Fernández-Silva*, da Pontificia Universidad Católica de Valparaíso-Chile (PUCV) e *Vitória Regina Spanghero*, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), propõem um estudo que se constitui em uma interface entre Lexicografia e Terminologia. Assim, no artigo intitulado **A incidência da variação denominativa na compreensão do conceito especializado na área da Lexicografia: um estudo com universitários brasileiros**, embasadas nos pressupostos teóricos das teorias cognitivas da Terminologia, as autoras analisam a incidência da variação denominativa para a compreensão do conceito especializado no âmbito da Lexicografia. Para isso, propõem um estudo experimental com estudantes de Letras de uma universidade brasileira, por meio da compreensão leitora a partir de textos de Lexicografia que apresentavam conceitos especializados mediante variação.

O sétimo artigo, **Estructuración del léxico gastronómico del Valle Central de Costa Rica a partir de una organización ontológica**, de autoria de *Jorge Lázaro*, da Universidad Autónoma de Baja California, México (UABC), *Hazel Barahoana Gamboa*, da Pontificia Universidad de Valparaíso, Chile (PUCV) e *Gerardo Sierra Martínez*, da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), descreve como a Terminologia e as ontologias interagem de forma coerente e exhaustiva, originando, por meio dessa relação, os neologismos provenientes da especificidade e funcionalidade de um *corpus* específico. Para esse objetivo, os autores recompilaram um *corpus* constituído de 596 receitas e 4652 ingredientes da cozinha costarriquense para construir essa representação ontológica.

O número de estudos voltados para o uso de dicionários como ferramentas e instrumentos de aprendizagem também vem aumentando exponencialmente nos últimos anos, o que fez com que a Lexicografia Pedagógica passasse a ocupar o lugar de destaque que ocupa hoje, alcançando uma autonomia em relação à Lexicografia geral. Sobre sua consolidação, Molina García (2006, p.14-15) esclarece que a Lexicografia Pedagógica começou a existir a partir do momento que alguns professores constataram que o dicionário para um aprendiz não poderia ser o mesmo dicionário elaborado para um nativo da língua e, sendo assim, se o consulente é um aprendiz, essa obra deveria se adaptar e se moldar ao seu nível e às suas necessidades linguísticas, que não são as mesmas de um consulente que já conhece e é exposto ao idioma desde o seu nascimento, como os falantes nativos.

Comprovando o explanado, os próximos artigos ratificam a importância e consolidação da Lexicografia Pedagógica e do uso do dicionário como ferramenta de ensino em sala de aula.

No oitavo artigo, a respeito da utilização do dicionário escolar como ferramenta de ensino e aprendizagem de línguas, *Ligia De Grandi* e *Odair Luiz Nadin*, da Universidade Estadual Paulista (UNESP-FCLAr), apresentam o artigo **O dicionário em sala de aula: orientações para a formação lexicográfica de professores de línguas à luz da Lexicografia Pedagógica**. Nesse estudo, os autores apresentam as discussões acerca da Lexicografia Pedagógica e os conceitos básicos sobre a estrutura da obra lexicográfica a fim de

contribuir ao letramento lexicográfico de professores de línguas. Com o intuito de auxiliar os professores de língua espanhola na utilização dos dicionários escolares como material e instrumento de ensino de língua estrangeira, os autores propõem um guia teórico-metodológico para familiarizar esses profissionais com as informações e os recursos oferecidos por esses dicionários.

No nono artigo, intitulado **Dicionários em sala de aula: análises do material de apoio destinado ao Ensino Médio das escolas públicas do Estado de São Paulo**, as pesquisadoras *Sabrina de Cássia Martins* e *Claudia Zavaglia*, da Universidade Estadual Paulista (UNESP-IBILCE), a partir de uma perspectiva multidisciplinar, propõem uma reflexão sobre o uso do dicionário em sala de aula, incentivado por meio de políticas linguísticas da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo para as escolas públicas que forneceu material de apoio para o ensino médio desse estado. Não obstante os esforços, segundo as autoras “Apesar da inserção do dicionário nos documentos oficiais, os próprios parâmetros curriculares resumem sua aparição em sala a uma ferramenta de consulta pontual, com propósito específico, por exemplo, uma dúvida em relação à ortografia de uma dada unidade lexical, ou em relação ao seu sentido, porém não como um instrumento de constante reflexão sobre a língua”.

Já o décimo trabalho da presente edição, **Texto e imagem: a complementaridade intersemiótica em dicionários escolares tipo 2**, de autoria de *Francisco Iací do Nascimento* e *Antônio Luciano Pontes*, pesquisadores da Universidade Estadual do Ceará (UECE), investiga e descreve os tipos de relações semânticas intersemióticas existentes entre texto e imagem nos verbetes ilustrados dos dicionários escolares tipo 2. Para isso, os autores adotam o modelo proposto por Royce (1998) para o estudo das relações intersemióticas entre texto e imagem e desenharam uma pesquisa quanti-qualitativa para verificar a ocorrência ou não da complementaridade intersemiótica entre o texto do verbete e a ilustração por meio das relações semânticas: repetição, sinonímia, meronímia, hiponímia, antonímia e colocação.

Para retomar um pouco a tradição lexicográfica, *Messias do Santos Santana*, em seu artigo **Tradição e novidade na técnica lexicográfica de Raphael Bluteau no Vocabulario Portuguez e Latino (1712-1721)**, disserta sobre o início da Lexicografia de língua portuguesa e a importância da obra de Bluteau para a solidificação e reconhecimento das configurações dessa ciência. Com efeito, segundo o autor, “a obra de Bluteau introduz técnicas ainda não adotadas (ou adotadas de forma não-sistemática) pelos primeiros dicionários, destacando-se: uso de letra maiúscula nas entradas; indicação detalhada das fontes das entradas e dos exemplos apresentados; definições amplas e exemplificação com palavras que não pertencem ao uso culto; e emprego de acento nas palavras portuguesas para indicar ao leitor como pronunciá-las”, demonstrando, assim, a sua grande importância para a Lexicografia do português.

No décimo segundo artigo, temos mais uma contribuição para os estudos metalexográficos, intitulada **Para uma teoria do exemplo lexicográfico. Formas e funções da exemplificação em dicionários semasiológicos**, de *Virginia Sita Farias*, da Universidade Federal do Rio Janeiro (UFRJ), a autora discute sobre a apresentação de exemplos lexicográficos funcionais em dicionários semasiológicos, procurando propor fundamentos para uma teoria de exemplos lexicográficos, uma vez que, além de ser uma das partes principais e fundamentais da microestrutura dos dicionários, “a exemplificação nos dicionários de língua é um tópico de suma importância no âmbito (meta)lexicográfico”, conforme aponta.

No último capítulo, temos o trabalho **Aprimorando os dicionários de aprendizes: uma discussão baseada em uma abordagem interdisciplinar**, *Laura Campos de Borba*, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), discorre sobre a importância de se aprimorar os dicionários de aprendizes para que tenham uma especial atenção ao perfil de usuário e às suas necessidades. Para alcançar esse objetivo, a autora emprega subsídios da Psicolinguística, da Linguística Contrastiva, da Linguística Aplicada, da Lexicologia e da Psicologia Cognitiva. Além disso, apresenta uma breve análise de verbetes de dicionários de aprendizes para discutir quão simples e didáticas [*user-friendly*] são as informações fornecidas, uma vez que uma abordagem interdisciplinar pode melhorar a facilidade de consulta dos dicionários de aprendizes, especialmente aqueles para aprendizes de inglês e espanhol como língua estrangeira.

E, por fim, para encerrar com chave de ouro esta edição, a entrevista com a professora e investigadora catalã, *Maria Teresa Cabré*, cujo título é **La Terminología y su aplicabilidad**, realizada pelos professores *Glauber Lima Moreira*, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDP/Par)/Universidade Federal do Piauí (UFPI), e *Lucimara Alves Costa* da Universidade de São Paulo (USP),

versa sobre os desafios da Terminologia na atualidade e sobre as mudanças significativas na maneira de se conceber e trabalhar a Terminologia nos últimos anos. Ademais, discursa sobre a criação da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) refletindo se essa teoria, da forma como foi criada, dá conta de descrever os termos em toda sua complexidade nos tempos atuais, ou se seria necessária alguma reformulação, baseada em sua experiência adquirida nos últimos anos. A autora discute, ainda, sobre os estudos da variação terminológica e nos brinda com uma contextualização do que seja realmente a Terminologia. Além do mais, levanta questões a respeito da importância de se estudar Terminologia nos dias de hoje e defende sua inserção como disciplina-obrigatória nos cursos de Letras, além da Lexicografia.

A entrevistada, Maria Teresa Cabré, é doutora em Filologia Românica-Hispânica na *Universidad de Barcelona*. Foi professora na *Universidad de Barcelona*, na *Universidad de las Islas Baleares* e na *Universitat Pompeu Fabra*, na qual é catedrática emérita do Departamento de Tradução e Ciências da Linguagem, em reconhecimento a suas inúmeras contribuições em Linguística e Terminologia. É autora de numerosos artigos e de livros de grande relevância, entre os quais se destacam: *La Terminología: teoría, metodología, aplicaciones* (1993) y *La Terminología: representación y comunicación* (1999), no qual apresenta a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), uma das principais correntes da Terminologia moderna, muito utilizada até os dias atuais.

Enfim, esta foi uma edição preparada com muita dedicação e cuidado, na qual procuramos oferecer um panorama a respeito da evolução e do desenvolvimento da Lexicografia e Terminologia nos últimos anos. Tivemos atenção especial na seleção dos trabalhos e buscamos inserir aqueles que refletissem, verdadeiramente, o cerne dos estudos lexicográficos e terminológicos. Como resultado, temos uma coletânea com excelentes artigos, desenvolvidos por pesquisadores das diversas universidades brasileiras, além de importantes e imprescindíveis contribuições de renomados pesquisadores estrangeiros.

Agradecemos ao editor da Revista **Fórum Linguístico**, *Atilio Butturi Junior*, pelo brilhante trabalho desenvolvido e, também, pela oportunidade que nos foi concedida de poder organizar este volume temático. Somos gratos também ao nosso corpo de avaliadores, sempre eficiente e solícito, sem o qual não teria sido possível desenvolver este trabalho. Esperamos que esta edição seja uma fagulha que faça acender, cada vez mais, o interesse de pesquisadores pelo envolvente, intrigante e necessário caminho que é os estudos do Léxico. Que tenham todos e todas uma excelente leitura!

Glauber Lima Moreira (UFDPar/UFPI)

Lucimara Alves Costa (USP)

M. Amor Montané March (UPF)

Claudia Zavaglia (UNESP)

REFERÊNCIAS

BÉJOINT, H. *Moderny lexicography: an introduction*. New York: Oxford U. Press, 2000.

BIDERMAN, M. T. C. As ciências do léxico. *En: OLIVEIRA, M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (org.). As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. 2. ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001. p.13-22.

BUGUEÑO-MIRANDA, F. V.; BENEDUZZI, R. Aprendendo a ler um dicionário: análise de verbetes substantivos. *Língua e Literatura*, v.7, n. 10-11, p. 113-122, 2005.

CABRÉ, M. T. *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Antártida/Empúries, 1993.

CABRÉ, M. T. *La terminología: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*. Girona; Barcelona: Documenta Universitaria; Universitat Pompeu Fabra, 1999.

HWANG, A. Lexicografia: dos primórdios à nova lexicografia. En: HWANG, A. D; NADIN, O. L. (org.). *Linguagens em interação III: estudos do léxico*. Maringá: Clichetec, 2010. p. 33-44.

MOLINA GARCIA, D. *Fraseología bilingüe: um enfoque lexicográfico-pedagógico*. Granada: Editorial Comares, 2006.

PONTES, A. L. *Dicionário para uso escolar: o que é, como se lê*. Fortaleza: EdUECE, 2009

VERDELHO, T. *As origens da gramaticografia e da lexicografia latino-portuguesas*. Aveiro: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1995.

WELKER, H. A. Breve histórico da metalexigrafia no Brasil e dos dicionários gerais brasileiros. *Matraga*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 19, p. 69-84, 2006. Disponível em: <http://www.pgletras.uerj>. Disponível em <http://www.pgletras.uerj.br/matraca/matraca19/matraca19a04.pdf> Acesso em 04/05/2020.

ZAVAGLIA, C.; NADIN, O. L. Lexicografia pedagógica. *Domínios de Lingu@Gem*, v.12, p.1921 - 1933, 2018.



Recebido em 9/9/2020. Aceito em 11/9/2020.